

## Projeções da atividade econômica no Nordeste em 2020

A pandemia da Covid-19 tem causado expressivos impactos no valor dos ativos e nas economias de praticamente todos os países. Embora as previsões possam ser abruptamente alteradas, estima-se, atualmente, que o Produto Interno Bruto (PIB) mundial deverá reduzir (-2,7%) enquanto que as exportações globais deverão cair 10,09%, ambos em 2020.

O cenário é de recessão nas principais economias do planeta, sendo estes relevantes parceiros comerciais do Brasil, a exemplo da Argentina e México que podem recuar cada um 7,0% em 2020. Além dos países que compõem a Área do Euro (-6,8%), América Latina e Caribe (-4,5%), Estados Unidos (-4,2%), Japão (-3,9%), Rússia (-3,5%) e Índia (-2,5%). Por sua vez, a China (1,0%) tende a registrar reduzido crescimento, conforme dados elaborados pelo ETENE/LCA Consultoria.

O PIB do Brasil deverá decrescer -5,6% em 2020 em um cenário neutro (vide Gráfico 1), mais provável. No cenário benigno, a taxa de crescimento será modesta (+1,3%) e em um cenário adverso a queda pode atingir -9,8%.

Pelo lado da oferta, e levando-se em conta o cenário neutro, a Agropecuária estagnarà (0,0%), enquanto que as projeções para Indústria (-8,7%) e Serviços (-5,1%) são de retração.

Quanto à demanda, as previsões das taxas de crescimento são: consumo das famílias (-6,9%), consumo do governo (+0,2%), formação bruta de capital fixo (-11,2%), exportações de bens e serviços (-7,7%) e importações de bens e serviços (-9,2%).

As regiões brasileiras registrarão declínio no Produto Interno Bruto (PIB) em 2020, conforme especificado a seguir: Nordeste (-7,9%), Sul (-5,9%), Sudeste (-5,2%), Centro-Oeste (-5,1%) e Norte (-5,0%), conforme especificado na Tabela 1.

Especificamente em relação ao Nordeste, a variação negativa do PIB regional será influenciada, principalmente, pelo desempenho do setor industrial, que deverá decrescer -8,6%, além dos Serviços, com projeção de retração de -7,6%. Por outro lado, a Agropecuária (+1,3%) crescerá moderadamente em 2020, vide Tabela 1.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorrerá expansão da produção de grãos no Nordeste em 2020, à exceção do trigo (-52,0%), sorgo (-12,3%), algodão (-5,3%) e mamona (-1,1%). Os maiores incrementos serão observados em: feijão (+17,4%), milho (+16,8%), amendoim (+9,3%), soja (+7,2%) e arroz (+6,7%). Além disso, as produções de cacau (+16,2%), fumo (+5,8%), cana-de-açúcar (+1,1%), café (+0,1%) e batata-inglesa (+0,1%) deverão incrementar. Vale ressaltar que referidas estimativas foram feitas no mês de abril durante a pandemia de Covid-19.

A produção industrial do Nordeste cresceu 4,3% no acumulado do primeiro trimestre de 2020 em comparação com o ano anterior, tendo sido o melhor resultado para o período desde 2010, quando a indústria expandiu 11,9%. Porém, esses valores não refletem o impacto da crise sanitária, tendo em vista que o distanciamento social começou a ser implementado a partir da segunda quinzena de março. Verificou-se avanço da indústria de transformação (+5,5%), enquanto a indústria extrativa recuou (-9,8%).

Quanto às atividades da indústria de transformação no Nordeste, verificaram-se expansões dos derivados de petróleo e biocombustíveis (+36,5%), fabricação de produtos alimentícios (+13,8%), celulose (+8,5%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (+5,5%), borracha e material plástico (+2,3%). Por outro lado, retrações ocorreram em metalurgia (-17,6%), fabricação de artefatos de couro (-12,1%), fabricação de veículos (-11,6%), máquinas e elétricos (-7,3%), outros produtos químicos (-6,1%), têxteis (-5,0%) e minerais não metálicos (-5,0%), produtos de metal (-3,5%) e bebidas (-0,5%).

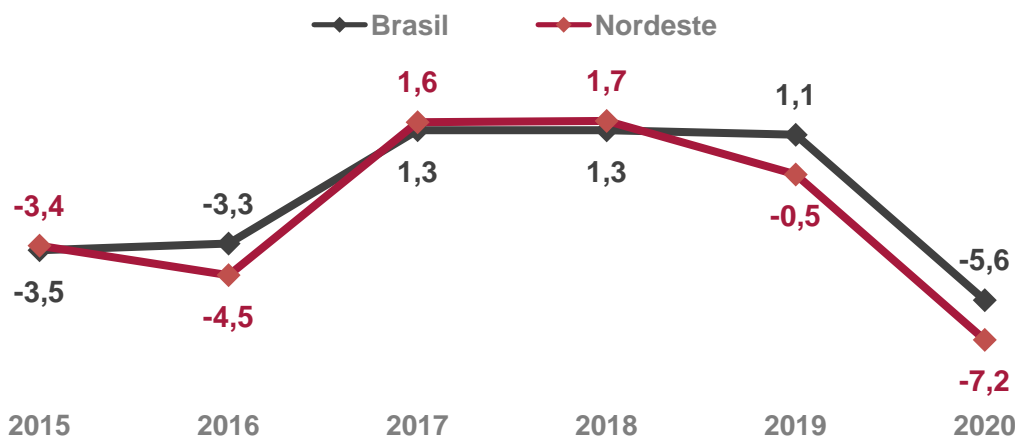
As vendas dos Serviços no Brasil recuaram -0,1% no acumulado do ano de janeiro até março. Dentre os Estados do Nordeste, a Bahia registrou crescimento de +0,8% e o Maranhão avançou +0,1%. Por outro lado, as vendas de serviços recuaram em Pernambuco (-0,1%), Ceará (-0,7%), Rio Grande do Norte (-2,4%), Sergipe (-4,0%), Alagoas (-4,3%), Bahia (-6,8%) e Piauí (-7,0%).

O varejo restrito cresceu +1,6% no País no acumulado do primeiro trimestre de 2020, enquanto o varejo ampliado (0,0%), que inclui o restrito além do comércio da construção civil e automóveis, manteve-se estagnado na mesma base de comparação. Segue o desempenho do varejo restrito nos Estados do Nordeste: Paraíba (+6,9%), Piauí (+0,7%), Maranhão (+0,4%), Pernambuco (-0,2%), Alagoas (-1,5%), Bahia (-2,3%), Rio Grande do Norte (-2,7%), Sergipe (-4,5%) e Ceará (-7,0%). No varejo ampliado, a Paraíba também se destacou crescendo +3,7% seguida por Alagoas que expandiu +1,4%, em contraste com os recuos em Sergipe (-6,9%), Bahia (-4,6%), Piauí (-4,4%), Rio Grande do Norte (-4,1%), Maranhão (-3,6%), Ceará (-2,8%) e Pernambuco (-1,6%).

É importante ressaltar que o Nordeste foi impactado, sobremaneira, pela retração dos investimentos do setor público ocorrida em anos recentes, inclusive o chamado teto de gastos do setor público. A título de ilustração, a Região que havia recebido R\$ 19,4 bilhões de investimentos públicos federais em 2010, foi beneficiada com apenas R\$ 2,8 bilhões em 2018, representando queda de 85,4% no período. Além disso, a crise econômica de 2015/2016 afetou importantes cadeias produtivas dessa Região, a exemplo do petróleo e gás, além da construção civil. A crise sanitária, por sua vez, está afetando o mercado de trabalho, além dos setores de comércio, turismo e serviços, que compõem substancial parcela do PIB do Nordeste e Estados.

Airton Saboya Valente Junior. Economista, Gerente Executivo. João Marcos Rodrigues da Silva. Graduando em Economia, Estagiário. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil e Nordeste - 2015 a 2020 <sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: Os dados de 2018 e 2019 são estimativas para o Nordeste, e os de 2020 são projeções para o Brasil e o Nordeste.

Tabela 1 - Brasil e Regiões: Taxa de crescimento (%) do Produto Interno Bruto (PIB) total e setorial em 2020 <sup>(1)</sup>

Brasil e Regiões	PIB	Agropecuária	Indústria	Serviços
Norte	-5,0	-2,6	-5,8	-4,7
Sudeste	-5,2	1,8	-8,7	-4,5
Sul	-5,9	-1,9	-11,1	-4,5
Centro-Oeste	-5,1	0,6	-7,2	-5,6
<b>Nordeste</b>	<b>-7,2</b>	<b>1,3</b>	<b>-8,6</b>	<b>-7,6</b>
<b>Brasil</b>	<b>-5,6</b>	<b>0,0</b>	<b>-8,7</b>	<b>-5,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da LCA Consultoria. Notas: (1) Projeções.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior.

Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.